



**MANIFESTAÇÕES ARTÍSTICAS LOCAIS: O GEOGRÁFICO E O ESTÉTICO
ATRAVÉS DO SAMBA-ENREDO DA MANCHA VERDE DE 2022
GT 2- METODOLOGIA DE ENSINO E CRIATIVIDADE**

Janildo Lima de Sousa ¹
Halline Tavares de Souza ²
Carlos Augusto Barros da Silva ³

RESUMO

Este trabalho enfatiza o uso e combinação da dimensão artística no ambiente escolar, especialmente a partir do uso do Samba-enredo como recurso para o ensino de Geografia. Seu objetivo é compreender as potencialidades e limitações do Samba enredo aplicado na Escola Municipal de Tempo Integral – EMTI Marieta Cals, localizada no município de Milagres-CE, onde o samba-enredo do Grêmio Recreativo e Cultural Escola de Samba Mancha Verde foi utilizado como ferramenta articuladora entre a Geografia e a arte. Enquanto fundamentação teórica basilar, para o debate do ensino de Geografia nos aportamos nas contribuições de Castellar (2010), Callai (2011) e Cavalcanti (2007). Para as discussões pertinentes ao campo da arte/estética, usamos Ostrower (2014), Vygostky (2018), Fisher (1983) e Lukács (1970), conjecturando suas aproximações e dissonâncias. Para o Samba-enredo, nos baseamos nas contribuições de Mestrinel (2010) e Souza (2014). Enquanto resultados preliminares, identificamos nesse recurso um fortuito espaço de associações e, conseqüentemente, do desenvolvimento dos processos criativos e estéticos na área da educação.

Palavras-chave: Samba-enredo; Geografia; Arte.

1. Introdução

O samba-enredo é um dos principais subgêneros musicais nacionais. Originado de manifestações trazidas pelos negros africanos durante a época da escravidão (Mestrinel, 2010), aqui no Brasil tem suas fontes provenientes das festividades carnavalescas, principalmente do universo das escolas de sambas, onde são elaborados especificamente

1 Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Educação - MPEDU - pela Universidade Regional do Cariri - URCA, e-mail: janildolima023@gmail.com

2 Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Educação - MPEDU - pela Universidade Regional do Cariri - URCA, e-mail: hallinetavares@bol.com.br

3 Mestre em Geografia pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e Professor substituto da Universidade Regional do Cariri (URCA), e-mail: augusto.barros@urca.br

para estas apresentações, que acabam ganhando repercussão em nível nacional, tornando-se uma referência cultural para o nosso país.

Considerado como um elemento musical que possui uma linguagem própria, o samba-enredo é rico em informações para o desenvolvimento de pesquisas (Souza, 2014). Sua relação com a ciência geográfica vai além do que podemos imaginar. Por vezes, suas letras incorporam um olhar de diferentes elementos, oferecendo uma poderosa análise geográfica, que permite refletir acerca desses componentes e suas relações com comunidades e o território.

Para esta pesquisa, o samba-enredo analisado foi a composição musical apresentada pelo Grêmio Recreativo e Cultural Escola de Samba Mancha Verde no ano de 2022. E como recorte de pesquisa, utilizaremos as experiências decorridas na Escola Municipal de Tempo Integral – EMTI Marieta Cals, localizada no município de Milagres-CE. Enquanto problemática geográfica, selecionamos o conteúdo trabalhado nesta obra que aborda a importância da preservação da água e sua presença nas religiões. É importante frisar que essa composição carnavalesca é fruto de uma atividade artística, e suas referências podem resultar em uma condição direcionada a relação da arte e geografia

Em princípio, a arte na educação geográfica também é outro fator determinante para analisar o mundo com um outro olhar, tendo em vista que arte é um mecanismo que “reflete a infinita capacidade humana para a associação, para a circulação de experiências e ideias” (Fischer, 1983, p.13).

Tendo por base estas concepções, percebemos que pode existir uma articulação entre o samba-enredo, a geografia e a arte e que essa ligação pode ser favorável ao ambiente escolar. Pensando nessa relação que levantamos a seguinte questão: **De que maneira a experiência com o samba-enredo pode levar os estudantes a despertarem uma concepção crítica sobre a importância da água e valorizar as expressões artísticas em sua comunidade local? Quais as limitações e potencialidades dessa prática?**

2. Objetivos

Geral

- Compreender as potencialidades e limitações da utilização do samba-enredo enquanto recurso para a conscientização das problemáticas geográficas e valorização das expressões artísticas na comunidade local.

Específicos

- Identificar os principais elementos hidrográficos que são retratados na letra do samba-enredo.
- Incentivar a produção artística dos estudantes com base nos conteúdos abordados na letra do samba.
- Analisar o funcionamento do samba-enredo como instrumento contributivo para o desenvolvimento do pensamento crítico e artístico no ambiente escolar.

3. Metodologia

Este trabalho adota uma abordagem de pesquisa qualitativa, sobretudo na análise de estratégias didáticas que utilizaram o samba-enredo enquanto ferramenta para o desenvolvimento de manifestação artística e a concepção crítica sobre a importância da água para o nosso Planeta.

Do ponto de vista da sequência didática, destinamos três etapas: O planejamento, a execução e a análise pós-prática. Salienta-se, ainda, que a motivação dessa atividade resulta da condução do projeto **“Geobio em movimento: águas de Milagres e a conscientização pelo Riacho dos Porcos”**, organizado pelos professores da disciplina de Ciências em parceria com os demais docentes da instituição EMTI- Marieta Cals. O projeto objetivou introduzir na escola um debate artístico interdisciplinar sobre essa problemática local, no decorrer do mês de março, do presente ano de 2025.

Com isto, partimos tanto de uma revisão de literatura bem como da análise documental, posta na verificação das letras. Após este procedimento, o samba selecionado foi apresentado para um grupo de alunos que desenvolveram uma coreografia, cujas expressões corporais remetiam ao tema e a culminância do projeto executado no dia 03 de abril de 2025. É importante destacar que através da composição carnavalesca foi organizado o cenário que seria utilizado na apresentação dos alunos. O ambiente projetado possuía a representação do curso de um rio, sobretudo o curso principal e outros elementos estes característicos (sintéticos) da rede/bacia hidrográfica.

A ideia geral foi associar a letra da composição, o ritmo e, principalmente, a ideia manifestada pela coreografia. Após todo esse processo, foi feita uma análise para averiguar as potencialidades e limitações do samba-enredo como ferramenta para o desenvolvimento de produções artísticas no ambiente escolar.

4. Resultados

Conforme Lukács (1970), entendemos que a arte eleva a consciência dos seres humanos, sendo, portanto, um produto do desenvolvimento da humanidade. Desse modo, apesar de não considerarmos suficiente uma única intervenção, acreditamos que arte tem o poder de comunicar ao outro com mais intensidade (Ostroewer, 2014).

Assim, foi notável perceber que o samba-enredo, utilizado na apresentação, trouxe contribuições reflexivas relevantes para o espaço educacional, mesmo ele sendo um peça-artística elaborada para as festividades carnavalescas de São Paulo (SP). Dessa forma, a conexão obtida por meio da sua letra, mobilizou conteúdos pertinentes da ciência geográfica.

Como mencionado anteriormente, ao retratar de forma expositiva as características hidrográficas do ciclo da água, o Samba-enredo em questão tornou-se uma importante linguagem para e na mediação do tema. Foi por meio dessa associação que combinamos “música”, “representação” e “performance” enquanto estratégia artística-pedagógica.

Com base nisso, sabemos que, “Criar é difícil. A necessidade de criar nem sempre coincide com as possibilidades de criação (Vygotski, 2018, p. 55)”. Ao indicar os “suplícios da criação”, Vygotsky chama a atenção para o fato de que, nem todo contexto devolve aos sujeitos uma “materialidade criativa”.

Apesar disso, mesmo com as limitações manifestadas, de tempo, de planejamento e de recursos, foi possível mobilizar na EMTI Marieta Cals, uma abordagem geográfica que privilegiou a manifestação artística e a associação de diferentes linguagens: A música, os ritmos, as cores, a performance, etc.

Nesta associação, identificamos também – no ato da performance – que o elemento artístico “É um recurso de que dispomos e que mobiliza em nós tudo o que temos em termos afetivos, intelectuais, emocionais, conscientes, inconscientes” (Ostrower, 2014 p. 68).

Além disso, mostrou sua aptidão para o desenvolvimento dos processos criativos, principalmente no contexto coreográfico, onde os estudantes – com o auxílio dos professores – desenvolveram passos e expressões referentes a temática da água, buscando aproximar a interpretação de fenômenos e ações do cotidiano. Observe nas imagens, a seguir:

Figura 1 - Coreografia (DESCREVER)



Fonte: Lima (2025)

Figura 2 – Cenário- Bacia hidrográfica



Fonte: Lima (2025)

Por fim, consideramos positivo o próprio resultado estético dada a importância dos alunos a construção do cenário, desde o formato do relevo, a representação da água, a cobertura vegetal e o percurso realizado por esse recurso até a foz.

5. Conclusão

Pensando o ensino de geografia como oportunidade disciplinar de desenvolver o pensamento espacial e, sobretudo, de incorporar o cotidiano dos alunos no temário exposto em sala de aula, recordamos Castellar (2010), Callai (2011) e Cavalcanti (2007) a partir de três premissas: Em primeiro lugar, Castellar (2010) defende **ensinar Geografia é trabalhar com a linguagem geográfica** de forma reflexiva, e não apenas (restringir-se ao ato de) transmitir conteúdos prontos. Desse modo, compreendemos ter sido um êxito da proposta alçada. Em segundo lugar, temos em Callai (2011) o alerta de uma Geografia **voltada para a formação cidadã e ética**, onde o conhecimento geográfico serve para entender e transformar a realidade. Com isso, pensamos ser esse o papel da análise do Samba enredo, somar-se a uma perspectiva ética frente as problemáticas da água. Por fim, Cavalcanti (2007) que nos convida a repensar o papel do professor como articulador de saberes escolares, científicos e cotidianos. Afirmando assim a construção de projetos interdisciplinares.

6. Referências

CASTELLAR, Sonia Maria Vanzella. **Ensino de Geografia: práticas e textualizações no cotidiano**. São Paulo: Editora Contexto, 2010.

CALLAI, Helena Copetti. A Geografia escolar - e os conteúdos de Geografia. **Revista Enekmene**, n.1, p. 128-139. 2011. Disponível em: <https://revistas.upn.edu.co/index.php/anekumene/article/download/7097/5764>. Acesso em: 14 mar. 2025.

CAVALCANTI, Lana de Sousa. **Geografia, escola e construção de conhecimentos**. 10. ed. São Paulo: Papirus, 2007.

FISCHER, Ernst. **A Necessidade da Arte**. Rio de Janeiro: Zahar, 1983.

OSTROWER, Fayga. **Criatividade e processos de criação**. 9 ed. Petrópolis: Vozes, 2014.187p

LUKÁCS, György. **Introdução a uma estética marxista** – Sobre a particularidade como categoria estética. Rio de Janeiro. Civilização Brasileira. 1970.

MESTRINEL, Francisco de Assis Santana. O samba e o carnaval paulistano. **Histórica**, v. 40, 2010.

SOUZA, Yuri Prado Brandão. **A frase característica do samba-enredo e o conceito de paradigma**. 2014.

VIGOTSKI, Lev, Semionovich (2012). **Imaginação e criação na infância**. tradução e revisão técnica Zoia Prestes e Elizabeth Tunes. ed.— São Paulo : Expressão Popular, 2018.128 p.